

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
INSTITUTO DE HISTORIA – INHIS

THAIS NUNES SANTOS

“ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS”: Uma análise dos discursos midiáticos no Pânico
Satânico brasileiro da década de 1990

Uberlândia – MG

2026

THAIS NUNES SANTOS

“ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS”: Uma análise dos discursos midiáticos no “Pânico Satânico” brasileiro da década de 1990

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Gustavo de Souza Oliveira

Uberlândia – MG

2026

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a minha família por todo o apoio e incentivo em minha jornada, aos meus amigos que me deram força ao longo da graduação, a meu orientador Gustavo de Souza Oliveira por ter me guiado nessa etapa tão importante da minha vida e a todos que de alguma maneira me ajudaram a seguir em frente.

Gostaria de agradecer especialmente a Jana por todas as conversas de madrugada que me ajudaram a organizar meus pensamentos sempre que minha pesquisa chegava em um beco sem saída, sem você eu não teria conseguido chegar até aqui. Muito obrigada por tudo.

*"Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a
você vestidos de peles de ovelhas, mas por
dentro são lobos devoradores"*
— Mateus 7:15

RESUMO

O tema do presente trabalho é o movimento do Pânico Satânico com o recorte na sociedade brasileira na década de 1990, tendo como objeto os discursos de certas figuras influentes durante o movimento, sendo utilizadas como fontes gravações dos discursos do missionário Josué Yrion e reproduções de episódios do programa *Cadeia Nacional / Cadeia Alborghetti*, apresentado por Luiz Carlos Alborghetti. Por ser um movimento que surgiu nos Estados Unidos também será utilizado o especial *DEVIL WORSHIP: Exposing Satan's Underground*, exibido no *The Geraldo Rivera Show* em rede nacional nos Estados Unidos no ano de 1988. Esses programas serão analisados de maneira a identificar marcos principais do Pânico Satânico presentes em seus discursos e quais associações políticas podem ser encontradas, seja de maneira explícita ou não, buscando observar os temas recorrentes nas fontes brasileiras, além de como essas falas diferem do caso estadunidense. O intuito é perceber se é possível considerar nossas manifestações locais como uma extensão desse processo iniciado nos EUA ou se elas devem ser classificadas seguindo uma denominação própria.

Palavras-chave: Pânico Satânico; Josué Yrion; Luiz Carlos Alborghetti; Mídia brasileira.

ABSTRACT

The subject of this paper is the Satanic Panic, observing the Brazilian society during the 1990s and focusing on the discourses of certain influential figures during the movement. The sources used include recordings of speeches by missionary Josué Yrion and excerpts from episodes of the program Cadeia Nacional / Cadeia Alborghetti, hosted by Luiz Carlos Alborghetti. Since this movement originated in the United States, the special "DEVIL WORSHIP: Exposing Satan's Underground," which aired on "The Geraldo Rivera Show" on national television in the United States in 1988, will also be used. These programs will be analyzed to identify key elements of "Satanic Panic" present in their discourse and to determine what political associations can be found, whether explicit or not, with the aim of observing recurring themes in the Brazilian sources, as well as how these statements differ from the U.S. case. The aim is to determine whether our local manifestations can be considered an extension of this process that began in the U.S. or whether they should be classified under a distinct category of their own.

Keywords: Satanic Panic; Josué Yrion, Luiz Carlos Luiz Carlos Alborghetti; Brazilian media.

SUMÁRIO

Introdução	8
Capítulo 01 – Pânico satânico: o caso norte-americano	10
1.1 O PAPEL DA MÍDIA SENSACIONALISTA NA CRIAÇÃO DO INIMIGO	12
1.2 IGREJAS ELETRÔNICAS E A RELIGIOSIDADE MIDIÁTICA	14
Capítulo 02 - O sensacionalismo brasileiro: a construção de um pânico satânico?.....	16
2.1 A CRIAÇÃO DO DEMÔNIO NO CASO EVANDRO	19
2.2 MÍDIA CONSERVADORA E A DISSEMINAÇÃO DO MEDO	22
Capítulo 03 – A mídia conservadora e o discurso religioso: análise de casos na disseminação do medo e do discurso de ódio	25
3.1 JOSUÉ YRION: O MÁRTIR MISSIONÁRIO	25
O culto na Igreja Batista da Florista: missionário Josué Yrion.....	25
Josué Yrion: a igreja primitiva exemplo e modelo em missões	27
Josué Yrion: operação janela em Fortaleza (Ceará)	29
3.2 LUIZ CARLOS ALBOGHETTI E O CHOQUE DOS PROGRAMAS “PINGA SANGUE” ...	30
Cadeia Alboggetti – 28 de julho de 1992	31
Cadeia Alboggetti – 29 de julho de 1992	32
Cadeia Alboggetti – 05 de abril de 1994	33
3.3. GERALD RIVERA IN DEVIL WORSHIP: EXPOSING SATAN'S UNDERGROUND	35
Considerações finais	37
Fontes	41
Referências bibliográficas.....	42
Anexo I	46

Introdução

Este trabalho é uma investigação sobre o movimento do Pânico Satânico na sociedade brasileira durante a década de 1990 com a intenção de identificar as narrativas, discursos e temas recorrentes na disseminação deste fenômeno, além de buscar compreender se houve alguma diferença de sua manifestação nos Estados Unidos e o movimento semelhante no Brasil. O intuito é investigar a possibilidade ou não de aplicar a mesma nomenclatura a esses dois fenômenos.

Esse é um fenômeno relativamente recente, tendo início nos Estados Unidos nos anos 1980 e se trata de uma onda de medo e terror em relação a coisas, pessoas e objetos que estariam supostamente associados a figura do Diabo cristão, sendo comum o ataque a grupos minoritários e tendo como algumas características o movimento de manada, medo infundado, denúncias de abuso sexual com fins ritualísticos, normalmente cometidos contra menores, e uma reação extrapolada e muitas vezes até mesmo violenta daqueles acometidos por esse medo. Manifestações semelhantes ocorreram no Brasil, contudo, não há muitos estudos sobre seus impactos na nossa sociedade. Esta pesquisa busca preencher essa lacuna e impulsionar novos trabalhos que se dediquem ao tema, uma vez que é um tópico que já possui estudos no exterior e que carece de atenção no Brasil, pois se trata de um fenômeno que deixou marcas na religião e na política dos locais afetados.

Além disso, existem pesquisadores que já demonstraram como o Pânico Satânico interferiu e prejudicou investigações criminais no Brasil, tais como o jornalista Ivan Mizanzuk¹, que ao longo da produção de um podcast sobre o caso criminal conhecido como Caso Evandro demonstrou que a investigação foi tendenciosa, forçando o Ministério Público a reabrir a investigação e rescindir a condenação dos acusados quase 20 anos após seu primeiro julgamento.

¹ O Caso Evandro. Direção: Michelle Chevrand; Aly Muritiba. Produção: Gabriela Lima; Mayra Lucas. Roteiro: Ivan Mizanzuk; Angelo Defanti; Arthur Warren; Ludmila Naves; Tainá Muhringer. Brasil: [Glaz Entretenimento], 2021. 9 episódios (540 min.). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/o-caso-evandro/t/1z5m5PxLkK>. Acesso em 25 nov. 2025.

Esse caso serve para mostrar como esse fenômeno teve impactos na sociedade, proporcionando discursos de violência e ódio que hoje se proliferaram na nossa sociedade, principalmente, em uma narrativa da extrema direita alicerçada em uma moral cristã. Consideramos essencial compreender esse movimento, dos anos 1980 e 1990, para analisar os recentes processos de intolerância e fundamentalismo religioso que se propagaram nos últimos anos.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas mídias digitais do período, produzidas entre 1992 e 1998, especificamente episódios do programa Cadeia Nacional / Cadeia Alborghetti, programa policial apresentado por Luiz Carlos Alborghetti, e discursos gravados do missionário Josué Yrion em sua passagem pelo Brasil, além do programa *Devil Worship: Exposing Satan's Underground*, 1988, do apresentador Geraldo Rivera, utilizado como fonte complementar.

As fontes foram analisadas pelo seu discurso e comparadas entre si, buscando identificar narrativas similares para compreender se havia uma concordância entre os diversos discursos presentes na época e quais eram seus temas recorrentes para assim concluir se haviam ou não diferenças entre sua manifestação nacional e o movimento que se iniciou nos Estados Unidos.

É importante destacar que apesar de compreender a influência do racismo religioso no Brasil e como esse tema permeia diversos aspectos da religiosidade neopentecostal brasileira, este trabalho se concentra apenas nos discursos das figuras selecionadas, sendo necessária uma investigação mais profunda e extensa para compreender a relação entre as religiões evangélicas e afro no país, de maneira que essa discussão não será contemplada neste trabalho.

Capítulo 01 – Pânico Satânico: o caso norte-americano

É preciso primeiro contextualizar e definir o que exatamente está sendo chamado de Pânico. Este é um conceito criado por Jeffrey S. Victor² para se referir ao processo social que se manifesta especificamente através do medo do demônio e cultos associados.

O termo surgiu, no fim dos anos 1980, nos Estados Unidos como forma de designar a grande onda de histeria que ocorreu a partir das denúncias de *Ritualistic Sexual Abuse (SRA)* que teriam ocorrido na *McMartin Preschool* por volta de 1983. Na denúncia, crianças teriam, supostamente, sofrido abusos sexuais de forma recorrente por professores adeptos do satanismo e obrigadas a participar de rituais sinistros contra sua vontade. As notícias davam conta de abusos sexuais por parte de pais e/ou professores, lavagem cerebral, uso de drogas, participação forçada em rituais satânicos, consumo de sangue humano e assassinatos ritualísticos³.

Essas acusações continuaram por um período de 7 a 9 anos, tornando-se uma histeria coletiva, uma verdadeira caça às bruxas com acusações de abuso sexual, surtos localizados de denúncias após uma queixa inicial e a maneira com que esse medo era retroalimentado por si mesmo. Susan Robbins⁴ denomina esse processo de *“a feedback loop that feeds on people’s fears and drives legends and rumor panics in such a way that they come to have a life of their own”*, ou seja, um movimento vivo e autossuficiente gerado por um ciclo vicioso de denúncias, que levam a um medo irracional e busca por símbolos que o justifiquem, levando assim a mais denúncias de forma sucessiva e exponencial, o que pode justificar que apenas 4 anos após o caso

² VICTOR, Jeffrey S. 1999 apud COLUCCI, Pedro Henrique do Prado Haram. Pânico Satânico Brasileiro: Uma análise sobre o discurso criminológico da mídia e a construção de demônios populares. In: KASSADA, Daiane; MENESES, Willians (org.). **Cadernos do Laboratório de Iniciação Científica do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais: Melhores artigos de 2021**. Curitiba: Editorial Casa, 2022. P. 400.

³ ROBBINS, Susan. Social and Cultural Forces Were Partially Responsible for Satanic Panic. **Satanism, Greenhaven Press, San Diego**, p. 91-103, 2002. Disponível em: http://www.demes.teiwest.gr/old/spoudastirio/E-NOTES/S/Satanism_Viewpoints.pdf#page=91. Acesso em 03 nov. 2024. P. 92.

⁴ Ibidem, P. 92.

da *McMartin Preschool*, já haviam sido registrados outros 100 supostos casos de SRA⁵.

Esse conceito define uma mistura de histeria religiosa e pânico moral que se manifesta por meio de estereótipos e rumores contra grupos minoritários que fogem ao modelo tradicional de sociedade⁶, gerando um medo real de um inimigo imaginário que pode se transformar em formas mais violentas de perseguição e ser associado, nos Estados Unidos, à ascensão da Nova Direita como resposta às mudanças sociais e ao surgimento de um discurso pautado na defesa da família nuclear tradicional branca suburbana, que é justamente o local de origem das principais denúncias de SRA⁷.

Ele pode também ser associado à Seleção Cultural, que nada mais é do que quando um grupo majoritário define certos comportamentos indesejados como desviantes e estigmatiza pessoas associadas a eles⁸ e é identificável através da maneira como essas perseguições são legitimadas pelas autoridades e pela mídia sem nenhuma prova ou embasamento, contribuindo para o ciclo vicioso citado por Robbins por reforçar esses estereótipos e justificar a perseguição⁹.

⁵ ROBBINS, Susan. Social and Cultural Forces Were Partially Responsible for Satanic Panic. **Satanism**, Greenhaven Press, San Diego, p. 91-103, 2002. Disponível em: http://www.demes.teiwest.gr/old/spoudastirio/E-NOTES/S/Satanism_Viewpoints.pdf#page=91. Acesso em 03 nov. 2024. P. 93.

⁶ COLUCCI, Pedro Henrique do Prado Haram. Pânico Satânico Brasileiro: Uma análise sobre o discurso criminológico da mídia e a construção de demônios populares. In: KASSADA, Daiane; MENESES, Willians (org.). **Cadernos do Laboratório de Iniciação Científica do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais: Melhores artigos de 2021**. Curitiba: Editorial Casa, 2022.

⁷ HUGHES, Sarah. American monsters: Tabloid media and the satanic panic, 1970–2000. **Journal of American Studies**, v. 51, n. 3, p. 691-719, 2017. Disponível em <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-american-studies/article/abs/american-monsters-tabloid-media-and-the-satanic-panic-19702000/D674D558FA7399E91149BFCAB138792D>. Acesso em 19 nov. 2024. P. 694.

⁸ COLUCCI, Pedro Henrique do Prado Haram. Pânico Satânico Brasileiro: Uma análise sobre o discurso criminológico da mídia e a construção de demônios populares. In: KASSADA, Daiane; MENESES, Willians (org.). **Cadernos do Laboratório de Iniciação Científica do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais: Melhores artigos de 2021**. Curitiba: Editorial Casa, 2022. P. 397.

⁹ Ibidem. P. 400.

1.1 O papel da mídia sensacionalista na criação do inimigo

Por ser um movimento de larga escala, é inegável o impacto que a mídia teve em sua disseminação, de forma que não seria possível existir sem uma sociedade conectada que permitisse a rápida comunicação e gerasse reações quase que imediatas.

Robbins¹⁰ analisa o papel dos tabloides na rápida disseminação, ao associar o sensacionalismo de programas conduzidos por figuras como Oprah e Geraldo Rivera, que visam público através do choque e do absurdo. Como exemplo citamos o famoso episódio *DEVIL WORSHIP: Exposing Satan's Underground* (1988), um especial de duas horas de duração no qual Geraldo Rivera entrevista diversos pastores, figuras públicas, ícones do rock e supostas vítimas, o programa foi extremamente abusivo e tendencioso no que pode ser chamado de último respiro desse movimento nos Estados Unidos.

Outra pesquisadora que analisa o papel dos tabloides nos casos de pânico satânico, especialmente relacionado à Geraldo Rivera, é Sarah Hughes¹¹. A autora chama a atenção para o fato de que os anos compreendidos entre 1970 e 1980 são marcados por um grande número de casas com acesso a televisão e nos apresenta o conceito de hiper-realidade. Utilizando a análise de Jean Baudrillard sobre como o avanço da tecnologia prenderia as pessoas em um simulacro, confundindo o real e o imaginário ao ponto de não ser possível identificar os limites que os separam e, em suas palavras *“those who experienced the panic directly were arguably inside a hiperreality, where the panic became more ‘real’ to them than their natural lived experiences”*¹², ou seja, esse movimento estaria diretamente ligado a mídia de massa e a utilizaria como principal meio de disseminação.

¹⁰ ROBBINS, Susan. Social and Cultural Forces Were Partially Responsible for Satanic Panic. **Satanism**, Greenhaven Press, San Diego. P. 91-103, 2002. Disponível em: http://www.demes.teiwest.gr/old/spoudastirio/E-NOTES/S/Satanism_Viewpoints.pdf#page=91. Acesso em 03 de novembro de. 2024.

¹¹ HUGHES, Sarah. American monsters: Tabloid media and the satanic panic, 1970–2000. **Journal of American Studies**, v. 51, n. 3. P. 691-719, 2017. Disponível em <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-american-studies/article/abs/american-monsters-tabloid-media-and-the-satanic-panic-19702000/D674D558FA7399E91149BFCAB138792D>. Acesso em 19 nov. 2024.

¹² Ibidem. P. 696.

Colucci¹³ também identifica esse movimento no Brasil ao dizer que um dos principais fatores que favoreceram a disseminação tão rápida de estereótipos e histerias em nosso país é o que ele identifica como o conceito de “mimetismo midiático” de Ignácio Ramonet¹⁴, que se refere ao movimento, no qual a necessidade do furo jornalístico dos tabloides ultrapassa a moralidade de checar os fatos, fazendo com que os meios acabem copiando entre si a mesma matéria de maneira cada vez mais exagerada e com pouca ou nenhuma pesquisa de antemão, o que transforma o produto final em algo totalmente sensacionalista e separado da realidade, além de ser quase impossível buscar a origem dos rumores uma vez que eles se espalham sem controle.

É impossível não fazer um paralelo entre este tema e as redes sociais, principalmente em relação as *Fake News*, uma vez que os jornais digitais dão preferência a rapidez da informação e negligenciam a checagem dos fatos¹⁵. Além disso, os algoritmos e bolhas sociais digitais fazem com que pessoas comuns reproduzam informações falsas de maneira desenfreada e possuam confiança cega naqueles que pertençam a seu grupo homofílico, ou seja, compartilhem de mesmos interesses e backgrounds¹⁶.

Porém, a definição de *Fake News* implica em algumas condições específicas, sendo a principal delas a necessidade da intencionalidade¹⁷, no

¹³ COLUCCI, Pedro Henrique do Prado Haram. Pânico Satânico Brasileiro: Uma análise sobre o discurso criminológico da mídia e a construção de demônios populares. In: KASSADA, Daiane; MENESES, Willians (org.). **Cadernos do Laboratório de Iniciação Científica do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais: Melhores artigos de 2021**. Curitiba: Editorial Casa, 2022.

¹⁴ RAMONET, Ignácio, 2009. P. 20 apud COLUCCI, Pedro Henrique do Prado Haram. Pânico Satânico Brasileiro: Uma análise sobre o discurso criminológico da mídia e a construção de demônios populares. In: KASSADA, Daiane; MENESES, Willians (org.). **Cadernos do Laboratório de Iniciação Científica do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais: Melhores artigos de 2021**. Curitiba: Editorial Casa, 2022. P. 410.

¹⁵ DE MATOS MÜLLER, Felipe; DE SOUZA, Márcio Vieira. Fake news: um problema midiático multifacetado. In: **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação—ciki**. 2018. Disponível em <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/511/261>. Acesso em 15 de junho de 2025. P.08.

¹⁶ RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatoliy. **Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter**. Galáxia (São Paulo), n. 41. P. 31-47, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/gal/a/Kvxq4btPzLYdxXk77rGrmJS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 27 de junho de 2025.

¹⁷ DE MATOS MÜLLER, Felipe; DE SOUZA, Márcio Vieira. Fake news: um problema midiático multifacetado. In: **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação—ciki**. 2018. Disponível em <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/511/261>. Acesso em 15 de junho de 2025. P.04.

sentido de pessoas ligadas a certa vertente política intencionalmente produzirem informações falsas ou tendenciosas com o intuito de prejudicarem seus adversários, algo que não pode ser encontrado nesse movimento, dessa forma, não acredito que seja possível realizar o movimento anacrônico, associar o pânico satânico como parte desse fenômeno, já que as pessoas realmente acreditavam nas notícias que estavam compartilhando, o que retira o fato da intencionalidade e torna o erro algo mais genuíno e que não necessariamente foi pensado de maneira consciente como forma de atacar determinado grupo, e as intenções dos tabloides e jornais que a produziam não tinha motivação política, mas sim monetária, apesar de suas ações estarem ligadas a preconceitos nocivos.

1.2 Igrejas eletrônicas e a religiosidade midiática

Quando pensamos em mídia nesse contexto é importante citar as igrejas que investiram nos cultos na TV e a maneira com que elas se manifestam por esse meio e para analisar esse movimento surgiu o conceito Igrejas Eletrônicas. De acordo com Karine Bellotti, esse é um conceito criado por Stewart Hoover e Peter Horsfield, na década de 1980, e foi elaborado para analisar os tele evangelistas populares que se fortaleceram nos Estados Unidos durante a década de 1970.¹⁸

Segundo Schultze¹⁹, o termo possui características específicas sendo elas: a necessidade de possuir financiamento dos fiéis, organização estrutural em torno de uma pessoa específica, se autolegitimar segundo as emoções sentidas por seus fiéis durante os cultos, usar técnicas refinadas para manter a atenção do público de maneira similar a programas de auditório e possuir um

¹⁸ BELLOTTI, Karina Kosicki. Desafios teóricos para os estudos de Religião, Mídia e Cultura na contemporaneidade. **Espaço e Cultura**, n. 43, p. 5-20, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2018.4677>. Acesso em 15 nov. 2024. P. 7.

¹⁹ SCHULTZE, Quentin J., 1991, p. 28 apud DE SOUSA, Marco Túlio. Igreja eletrônica, religiosidade midiática, religiosidade midiaticizada: Conceitos para pensar as relações entre mídia e religião. **Matrizes**, v. 15, n. 1. P. 275-298, 2021. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/1430/143067575012/143067575012.pdf>. Acesso em 18 abril 2025. P. 278.

grande espírito de conquista e evangelização. Trata-se de uma terminologia interessante, porém difícil de ser aplicada em larga escala.

É com esses questionamentos que Magali Cunha²⁰, ao estudar o caso brasileiro, propõe outra terminologia. Sua proposta é marcada pelo uso do conceito de religiosidade midiática como uma expansão que agregaria os conceitos da cultura de massa, de forma a desfazer a ideia de igreja eletrônica como uma instituição organizada e unificada, mas na verdade uma religiosidade comunitária independente da adesão da comunidade, passando a ver esse movimento como uma expressão da fé e não uma estratégia de marketing consolidada.

É esse sentido que proponho aplicar nesse trabalho, analisar o Pânico Satânico não como um movimento unificado, mas sim como uma expressão cultural popular que surge em resposta aos estímulos midiáticos presentes no cotidiano local. Desta forma, não estaria restrito apenas a um grupo religioso específico, por adentrar diversas camadas sociais e direta ou indiretamente influenciar aspectos políticos e sociais da comunidade.

²⁰ CUNHA, Magali do Nascimento, 2002, 2009 apud DE SOUSA, Marco Túlio. Igreja eletrônica, religiosidade midiática, religiosidade midiaticizada: Conceitos para pensar as relações entre mídia e religião. **Matrizes**, v. 15, n. 1, p. 275-298, 2021. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/1430/143067575012/143067575012.pdf>. Acesso em 18 abril 2025. P. 283.

Capítulo 02 - O sensacionalismo brasileiro: a construção de um Pânico Satânico?

Desde o começo deste trabalho tenho abordado sobre o conceito de sensacionalismo como um dos pilares centrais do Pânico, mas afinal o que esse termo significa?

Existem algumas definições sobre o que significa ser uma mídia sensacionalista, a mais comum e que vive no imaginário popular se refere a manchetes exageradas com fotos de crimes violentos e atos vulgares nos jornais apelidados de “espreme que pinga sangue”, mas o conceito vai muito além disso, diversos autores já se debruçaram sobre as implicações do termo e as diferentes formas em que ele foi empregado ao longo dos anos.

Como Angrimani²¹ diz em seu livro, esse é um termo com diversos significados que se misturam com outras ideias como imprecisão, audácia, distorção e deturpação, de maneira que qualquer mídia que adquirisse esse adjetivo teria sua confiabilidade questionada. Diversos pesquisadores ao longo do tempo criaram definições diferentes, porém todas parecem convergir para significar uma representação exagerada da realidade que busca mais causar reações emocionais para fins comerciais do que realmente informar o público. Este autor enfatiza: “sensacionalismo é tornar sensacional um fato jornalístico que em outras circunstâncias editoriais não mereceria esse tratamento”²², ou seja, é noticiar o que extrapola o real e explorar temas de perversões e fantasias.

Para ele, esse é um movimento que se manifesta em torno dos pilares escândalo-sexo-sangue e que buscava satisfazer fetiches, utilizando o pêndulo transgressão VS punição para manter a atenção do leitor e explorar ao máximo o fato noticiado²³.

²¹ ANGRIMANI, Danilo. Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa. Summus Editorial, 1994. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=YODWbhZWBRIC&oi=fnd&pg=PA11&dq=sensacionalismo&ots=t1aUv1XqIM&sig=IBJqdTJe77D6OVwq79yVTkPH9Yg&redir_esc=y#v=onepage&q=sensacionalismo&f=false. Acesso em 05 de dezembro de 2025. P. 14.

²² Ibidem. P. 16

²³ Ibidem. P. 17

Em contrapartida, Amaral²⁴ traz uma outra interpretação sobre o termo, explicando que essa conotação tão negativa não necessariamente é verdadeira e que sensacionalismo na verdade seria uma denominação dada ao segmento popular da imprensa e que o termo foi tão usado que acabou perdendo seu sentido original e se tornando algo relacionado ao choque, superexposição e mentiras.

Para ela²⁵, é preciso ter cuidado com o uso do termo sensacionalismo para não exigir um rigor extremo de mídias menores que não tem os recursos para a realização de grandes trabalhos investigativos e que também não necessariamente teriam como objetivo final informar seus leitores nem se vendem como veículos de informação, além disso, não se pode fazer a associação popular = degradação cultural, já que nesse caso se trata apenas do emprego de técnicas diferentes para se aproximar do leitor com diferentes intenções.

Em suas análises, a autora conclui que hoje em dia esse formato não pode ser reduzido só a sexo e sangue, mas se vira para outras formas de atrair o público desejado, se voltando para tópicos de entretenimento através da superexposição de celebridades por exemplo²⁶, algo que é cada vez mais exacerbado pelas redes sociais com o surgimento de páginas e programas de fofocas.

Segundo ela, esses meios vêm abandonando as mentiras em prol de retomar sua credibilidade, buscando explorar mais os fatos ao máximo ao invés de inventá-los e além disso, esse é um tópico complexo que está sempre em movimento, de maneira que seria difícil cunhar apenas um termo que conseguisse dar conta de todas suas nuances e estratégias empregadas na tentativa de gerar sensações ²⁷

²⁴ AMARAL, Márcia Franz. Sensacionalismo, um conceito errante. Intexto, n. 13, p. 103-116, 2005. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4212>. Acesso em 05 de dezembro de 2025. P. 02.

²⁵ AMARAL, Márcia Franz. Sensacionalismo, um conceito errante. Intexto, n. 13, p. 103-116, 2005. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4212>. Acesso em 05 de dezembro de 2025. P. 03.

²⁶ Ibidem. P. 04.

²⁷ Ibidem. P. 05.

Ao observarmos o caso tipicamente brasileiro dos anos 1990, nos deparamos com um tipo de jornalismo policial, que surgiu na segunda metade do século XIX com o aumento da população urbana e a popularização dos jornais impressos no país, o que aumentou a concorrência e levou as gazetas a buscarem novas formas de se destacar e atrair o leitor em um mercado competitivo, e ganhou força com a transição para a televisão no começo do século XXI, com o primeiro programa em rede nacional sendo o *Aqui e Agora*, 1991, apresentado pelo jornalista Gil Gomes, que abriu portas para a criação de outros programas que enfatizavam a violência, tal como *Cidade Alerta*, 1995, e o *Linha Direta*, 1999, que seguiam a mesma lógica de explorar ao máximo os crimes acontecidos²⁸.

O sensacionalismo surge devido a relação de dependência que existe entre sensações dos telespectadores o estímulo e os interesses comerciais dos jornais, mas não é algo que se limita apenas a isso, podendo ser encontrado também em filmes e livros²⁹, portanto, esse fenômeno não pode ser considerado como algo exclusivo dos tabloides, uma vez que ele só é possível devido a existência de uma reação do público, causando uma retroalimentação onde um não existe sem o outro e a situação tende a escalonar cada vez mais até ultrapassar os limites da ética, um caso onde isso fica extremamente explícito é a tragédia de Eloá Pimentel, em 2008, uma jovem de 15 anos que foi sequestrada pelo ex-namorado junto com sua amiga e que teve transmissão ao vivo nesses programas.

O cativo rapidamente atraiu a atenção da mídia que passava por cima da polícia e atrapalhou as negociações, chegando até mesmo a entrevistar o sequestrador durante o período. Infelizmente o cativo teve fim com a morte de Eloá em uma tragédia que poderia ter sido evitada, porém, a necessidade do furo jornalístico passou por cima da decência e colocou a notícia acima do valor da vida humana.

²⁸ STOBBE, Ana Carolina Reolão. A abordagem dos crimes e da violência pelo jornalismo: uma análise do podcast Projeto Humanos-O Caso Evandro. 2023. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/26364/1/2023_2_ANA_CAROLINA_REOLAO_STOBBE_COMPLETO_TCC.pdf. Acesso em 02 de dezembro de 2025. P. 27.

²⁹ Ibidem. P. 28.

Alguns outros casos em que isso pode ser observado são o sequestro do ônibus 174, em 2000, que também resultou na morte de uma refém e o caso da Escola Base, em 1994, em um movimento extremamente parecido com as denúncias de SRA que ocorreram nos Estados Unidos na década de 1980, no qual duas mães acusaram professores de uma escola de ensino básico de abusarem sexualmente de seus filhos, essa informação foi vazada a um jornalista que publicou a notícia sem uma apuração adequada, o que gerou grande revolta e iniciou um circo midiático que colocou a vida dos acusados em risco de forma que mesmo após serem comprovadas como falsas suas vidas não retornaram a normalidade.

É impossível trabalhar esse assunto sem abordar dois casos que podem ser considerados os maiores exemplos de pânico satânico no Brasil, o Caso Evandro e os Emasculados de Altamira. Os dois casos criminais foram cometidos contra crianças entre o final da década de 1980 e o começo da década de 1990 e ganharam muita atenção da mídia com os jornais formulando hipóteses e teorias que descreviam rituais demoníacos, macumbaria, feitiçaria e abusos sexuais, características principais do Pânico Satânico.

O que mais chama a atenção nesses dois episódios é a maneira com que essa cobertura afetou as investigações e instigou o ódio contra os acusados condenando antes mesmo das investigações terminarem. Fato que demonstra como o jornalismo especulativo tem efeitos graves no mundo real e pode alterar drasticamente o rumo de uma investigação e afetar a vida das pessoas envolvidas

2.1 A criação do demônio no Caso Evandro

Como já foi dito, manchetes sensacionalistas tem grande impacto na vida daqueles mencionados em suas reportagens e podem até mesmo mudar totalmente o rumo de uma investigação criminal causando danos irreversíveis. O maior exemplo disso é o famoso *caso Evandro*, também conhecido como *As Bruxas de Guaratuba*, esse é um caso famoso utilizado como marco do Pânico Satânico no Brasil devido a extensão de sua influência e pela maneira com que ele ficou conhecido à época.

No dia 06 de abril de 1992, o menino Evandro de apenas 7 anos desapareceu no caminho entre sua casa e a escola em que sua mãe trabalhava na cidade de Guaratuba no estado do Paraná. Seu corpo foi encontrado alguns dias depois em uma mata próxima com sinais de mutilação. O que se seguiu foi uma longa investigação com extrema pressão da mídia para encontrar os culpados, fazendo com que hipóteses fossem levantadas o tempo todo sobre quem seriam os responsáveis por um ato tão nefasto e quais suas motivações. As acusações recaíram sobre a família Abagge, a família do prefeito da cidade, e nos membros de um terreiro de Umbanda frequentado por alguns membros daquela família, dando início a diversas matérias sobre como o garoto teria sido utilizado em rituais de sacrifício para trazer poder e dinheiro aos envolvidos.

Esse foi um caso que chamou a atenção dos veículos de mídia muito rapidamente, pois ocorria uma onda de desaparecimentos de crianças no Paraná³⁰. Além disso, o fato dos principais suspeitos terem envolvimento com a umbanda, uma prática religiosa frequentemente associada de maneira preconceituosa a rituais mágicos e sacrifícios humanos³¹.

Desde o início, o caso estava envolto em preconceitos nos diversos âmbitos da investigação criminal, sendo o maior exemplo disso o documento *Dossiê Magia Negra*, apresentado à polícia como uma coletânea de informações compiladas pelo tio do garoto, que foi integrado e utilizado pelos investigadores. Posteriormente este material foi entregue ao Tribunal de Justiça como parte dos autos do processo a serem utilizados durante o julgamento.

Nesse documento, estava presente a primeira acusação contra os réus e utilizou como justificativa a sua religião, citando como evidência de seu envolvimento o suposto sacrifício de um bode que seguiria as mesmas características da morte do menino³². Além de usar explicitamente diversas

³⁰ SANTIAGO, Lígia Tauani Barreto. **Caso Evandro**: um estudo da influência midiática sobre o processo penal. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/5395fbce-4ec6-4058-90f4-5012048a6339>. Acesso em 09 de janeiro de 2026. P. 05.

³¹ GARCIA, Bruno Militão; SOARES, Rosana de Lima. Intolerância religiosa e as mídias: análise do discurso em “o caso Evandro”. **Revista Alterjor**, v. 14, n. 2, p. 48-68, 2023. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003176829>. Acesso em 20 de dezembro de 2025. P. 56.

³² PARANÁ. Polícia Militar. **Dossiê Magia Negra**. Registro em: 10 jul. 1992. Acesso em 11 de janeiro de 2026. P. 25.

vezes termos como, rituais, magia negra, ritual satânico³³ e misticismos como o aparecimento repetitivo no número 7, as previsões de tragédias que haviam sido feitas alguns dias antes e até mesmo o envolvimento da mãe de Evandro com o espiritismo³⁴. Isso mostra que até mesmo a polícia, que deveria realizar uma investigação imparcial, estava afetada pela narrativa de envolvimento demoníaco no caso.

Outro fato fundamental de se observar é que neste mesmo documento estão submetidos diversos recortes de jornais da época com manchetes citando o ocorrido como: “São os 7 envolvidos no ritual satânico”, “a pista da bruxaria”, “os bruxos de Guaratuba” e diversas outras manchetes tendenciosas³⁵.

O aparecimento dessas reportagens no dossiê, mostra o impacto que as mídias e seus discursos têm no entendimento popular sobre o desconhecido, de maneira que a partir do momento que os jornais decidiram noticiar o ocorrido como um ato satânico isso se tornou verdade para todos os envolvidos, que passaram então a procurar justificativas que colaborassem com essa narrativa, mesmo que de maneira inconsciente.

Assim, começaram a especular sobre um possível assassinato ritualístico e todas as outras vertentes investigativas ficaram em segundo plano e o processo deixou de ser sobre a busca da verdade e se tornou sobre encontrar provas para condenar os acusados³⁶. Um dos fatores para isso foi a pressão popular que o noticiário causou, criando uma população impaciente e temerosa que buscava não por justiça, mas sim por vingança, estando disposta a colocar de lado a ética e até mesmo a lei em prol de uma resolução satisfatória para seus medos³⁷.

³³ PARANÁ. Polícia Militar. **Dossiê Magia Negra**. Registro em: 10 jul. 1992. Acesso em 11 de janeiro de 2026. P. 15, 37.

³⁴ PARANÁ. Polícia Militar. **Dossiê Magia Negra**. Registro em: 10 jul. 1992. Acesso em 11 de janeiro de 2026. P. 11, 23, 25, 39.

³⁵ Ibidem. P. 94 – 125.

³⁶ SANTIAGO, Lígia Tauani Barreto. **Caso Evandro**: um estudo da influência midiática sobre o processo penal. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/5395fbce-4ec6-4058-90f4-5012048a6339>. Acesso em 09 de janeiro de 2026. P. 10.

³⁷ Ibidem. P. 13.

Além disso, é preciso lembrar que a notícia nunca será interpretada da mesma forma por todos os leitores. Essas divergências se dão devido a experiências individuais e sociais de cada um³⁸, fazendo com que seja fácil que uma desinformação ou exagero saia do controle e se torne algo totalmente desconectado da realidade através de rumores e “achismos” espalhados pela boca a boca.

Esse caso ficou marcado como emblemático por possuir o plano de fundo perfeito para a proliferação do Pânico satânico, o desaparecimento de crianças, assassinato ritualístico, presença de divindades pagãs, presença de uma suposta sociedade secreta demoníaca que controlava a cidade e a acusação contra um grupo minoritário, nesse caso, os umbandistas. Além dessa terceirização da culpa ser usada em casos assim para negar que os possíveis culpados poderiam ser familiares ou amigos próximos da vítima, mesmo isso sendo o caso mais comum.

Casos envolvendo crianças sempre são intensos, mas a presença de elementos satânicos aumenta ainda mais o apelo emocional³⁹. É uma maneira certa de prender a atenção do interlocutor, por isso esse tipo de discurso é frequentemente utilizado em narrativas que fomentam o processo do pânico satânico, algo que fica muito mais claro quando se observa as fontes que serão analisadas posteriormente neste trabalho.

2.2 Mídia conservadora e a disseminação do medo

Toda e qualquer análise sobre os efeitos do Pânico Satânico deve levar em conta o fator político-social, midiático e religioso do ambiente onde se concentraram os estudos. Desta forma, trabalhar este tema no Brasil requer

³⁸ Sousa, 2002, apud CARDOSO, Helena Schiessl; SOARES, Diana Carolina; DOS SANTOS, Leticia. PÂNICO SATÂNICO E O DISCURSO MIDIÁTICO: UM ESTUDO À LUZ DO CASO EVANDRO. **Revista Direito, Economia e Globalização**, v. 1, n. 2, p. 292-327, 2021. Disponível em <https://revistadedireito.catolicasc.org.br/index.php/revistadedireito/article/view/23>. Acesso em 05 de janeiro de 2026. P. 03.

³⁹ Sousa, 2002, apud CARDOSO, Helena Schiessl; SOARES, Diana Carolina; DOS SANTOS, Leticia. PÂNICO SATÂNICO E O DISCURSO MIDIÁTICO: UM ESTUDO À LUZ DO CASO EVANDRO. **Revista Direito, Economia e Globalização**, v. 1, n. 2, p. 292-327, 2021. Disponível em <https://revistadedireito.catolicasc.org.br/index.php/revistadedireito/article/view/23>. Acesso em 05 de janeiro de 2026. P. 23.

investigar não só os tabloides, mas também os grandes cultos religiosos televisionados que ocorreram em nosso país nas décadas de 1990 e 2000.

Porém, existe uma dificuldade em encontrar essas mídias de maneira completa na internet, o que limitou a análise. Portanto, serão utilizados dois tipos diferentes de programas para este artigo. O primeiro são pregações do pastor Josué Yrion, em sua passagem pelo Brasil, que foram gravadas e transmitidas pelas próprias igrejas, a saber, neste recorte estão presentes: a Igreja Batista da Floresta em Belo Horizonte, Templo da Assembleia de Deus Bela Vista em Fortaleza, Igreja Congregacional de Volta Redonda no Rio de Janeiro e o Conselho de Pastores de Londrina no Paraná⁴⁰, demonstrando que sua influência se estendeu por diferentes regiões do país.

O segundo objeto de estudo é o programa policial *Programa Cadeia Nacional / Cadeia Alborghetti*, apresentado por Luiz Carlos Alborghetti e transmitido pela afiliada da TV Record no Paraná entre os anos de 1992 e 1994. Este último, apesar de não se adequar dentro das categorias de programas religiosos ou tabloides, é importante por se tratar de um programa de alta audiência que utilizou de meios sensacionalistas, além de fazer parte da categoria conhecida popularmente como “programas pinga sangue”, muito comum no Brasil.

Essas figuras foram escolhidas não só por sua popularidade, mas também pela facilidade de acesso, uma vez que diversas dessas transmissões estão disponíveis no YouTube com informações detalhas em relação a local, data e transmissor, o que permite o fácil acesso e garante análises mais detalhadas e que levam em conta os fatores externos que estavam vigentes durante o momento de sua produção. Para escolher esses programas foi realizada uma pesquisa de disponibilidade, a partir da qual construímos uma tabela comparando a disponibilidade de acesso ao acervo de diversas possíveis fontes. Foi através dela que selecionamos as fontes que foram utilizadas neste trabalho, como critério utilizamos o maior número de requisitos considerados importantes para uma boa análise sobre o tema, sendo eles a

⁴⁰ **Josué Yrion Evangelismo y Misiones Mundiales** — Nuestras Cruzadas. Disponível em: <https://www.josueyrion.org/blogs/nuestras-cruzadas?page=3>. Acesso em: 21 maio. 2025.

disponibilidade, facilidade de datação, qualidade do arquivo e, principalmente, a presença de temas ligados ao movimento do Pânico Satânico através de falas sobre família, proteção das crianças e autopreservação frente um inimigo, apresentadas no **Anexo I**.

Capítulo 03 – A mídia conservadora e o discurso religioso: Análise de casos na disseminação do medo e do discurso de ódio

3.1 Josué Yrion: O mártir missionário

Josué Yrion é um escritor e evangelista nascido em Santa Maria no Rio Grande do Sul, em 1962, mas que mora em Los Angeles, Califórnia, desde 1984. Foi ordenado pela Assembleia de Deus nos Estados Unidos e se tornou conhecido internacionalmente por seu trabalho missionário, tendo discursado em 74 países, incluindo a antiga União Soviética, e se tornado o primeiro pastor latino-americano a pregar em Madras na Índia, fatos que demonstram sua influência⁴¹. Ele ficou marcado por suas grandes pregações que reuniam centenas de pessoas e tratavam de tópicos sensíveis como família, magia, feitiçaria e perseguição religiosa, sempre de forma exagerada e com diversas exemplificações.

Aqui no Brasil ele ficou famoso por sua peregrinação, durante a década de 1990, ao ser convidado por diversas igrejas, neste trabalho serão analisadas algumas dessas gravações.

O Culto na Igreja Batista da Florista: Missionário Josué Yrion

Em um culto realizado em Sete Lagoas, MG, em fevereiro de 1997, para a Igreja Batista da Floresta, com gravação e transmissão fornecida pela ABCC - Associação Beneficente Cristã de Cultura e Esporte. O tema deste culto teve o objetivo de impedir que as crianças sejam afetadas pela tentação do mundo, divulgadas pelo que ele denominou de Grande Mídia, referindo-se a empresas como Disney, McDonald's e Nintendo.

Nesse culto, que teve duração de pouco mais de uma hora, acusou os executivos da Disney de serem satanistas, ateus e homossexuais que

⁴¹ **Josué Yrion Evangelismo y Misiones Mundiales** — Nuestras Cruzadas. Disponível em: <https://www.josueyrion.org/blogs/nuestras-cruzadas?page=3>. Acesso em: 21 maio. 2025.

usariam os desenhos como forma de influenciar as crianças a se desviarem do caminho de Deus. Em sua argumentação citou supostos temas satanistas presentes em desenhos da Disney tal como o pacto com Úrsula em *A Pequena Sereia* e a magia e espiritualidade presente em *Pocahontas*, sempre fazendo as acusações como se fossem fatos confirmados, mas sem apresentar provas.

“[...] Os vídeos da Disney não é o que você pensa. A Disney é um império satânico. Satanistas são os donos da Disney. Os executivos da Disney são homossexuais e satanistas. O velho Walt Disney era ateu. Os seus filhos foram iniciados em satanismo nos anos 70.[...]”⁴²

Ao longo de todo seu discurso, o foco se mantém na proteção espiritual das crianças e da família nuclear, pontos condizentes com as características apresentadas no Pânico Satânico.

Outro ponto interessante é a mensagem anticomunista e anticientífica, além de defender a ditadura e citar supostos casos de torturas e perseguições a cristãos em regimes comunistas, contando relatos sem estudos que comprovem.

“[...] Como você pode entender se Deus o todo poderoso livrou nossa nação do comunismo em 64? [...] Brasil é uma nação abençoada por Deus. É uma nação que Deus a guardou da revolução vermelha! Nós temos que louvar Jesus para sempre! Louva-lo por você não entender o que é o comunismo [...]”⁴³

Essas expressões não são exclusivas de Yrion e podem ser facilmente associadas a uma direita conservadora brasileira, saudosista da ditadura e com críticas vazias em relação ao comunismo. Esses comportamentos são observáveis ainda hoje e como denominou Magali Cunha⁴⁴, de Neoconservadorismo, movimento no qual líderes religiosos

⁴² CULTO na IBF em Sete Lagoas 20 02 97 Missionário Josué Yrion. Sete Lagoas - MG, 1997. 1 vídeo (01:36:25). **Publicado pelo Marcelo Silva**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KwdzsE67i7E>. Acesso em 21 nov. 2024. Trecho 00:18:27 – 00:18:47.

⁴³ CULTO na IBF em Sete Lagoas 20 02 97 Missionário Josué Yrion. Sete Lagoas - MG, 1997. 1 vídeo (01:36:25). **Publicado pelo Marcelo Silva**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KwdzsE67i7E>. Acesso em 21 nov. 2024. Trecho 00:47:23 – 00:47:44.

⁴⁴ CUNHA, MAGALI DO NASCIMENTO. 'É preciso salvar a família': gênero, religião e política no contexto do neoconservadorismo evangélico nas mídias no Brasil. In: CUNHA, Christina Vital; LOPES, Paulo Victor Leite; LUI, Janayna. (Org.). **Religião e Política: medos sociais, extremismo religioso e as eleições de 2014**. 1ed. Rio de Janeiro: Henrich Böll Stiftung Brasil/ISER, 2017, v. 1, p. 157-169. Acesso em 02 de julho de 2025.

se dizem liberais e progressistas ao mesmo tempo que disseminam ideias conservadoras e tradicionalistas. Esse processo ganhou mais força a partir de 2010 e surgiu como resposta as mudanças políticas e sociais que vinham ocorrer entre os anos 1990 e 2000 e tem como marcos importantes o fortalecimento do pentecostalismo, maior presença políticas de líderes religiosos e o crescimento do meio religioso como um mercado a ser explorado. Nesse movimento, a presença de Yrion no Brasil pode ser caracterizada como precursora desse processo e fundamental para o crescimento do poder da direita brasileira devido a seus discursos sobre salvar a família e saudosismo em relação aos tempos ditatoriais.

Josué Yrion - A Igreja Primitiva Exemplo e Modelo em Missões

No culto que ocorreu em Fortaleza/Ceará, no Templo da Assembleia de Deus Bela Vista, com transmissão pelo Museu do Protestantismo no Ceará (MPC), no ano de 1998, a ênfase se manteve nos temas das mensagens satanistas nos desenhos infantis e na perseguição a cristãos.

Como sempre, começou apresentando sua família e criando uma conexão com o público, contando histórias de seu cotidiano como pastor e pai de família. Em seguida, atacou à Disney, dizendo que seu único interesse no Brasil é o dinheiro, e atacou o comunismo.

Segundo ele, os filmes e desenhos estariam repletos de pornografia, homossexualidade, lesbianismo, espiritismo, macumbaria, feitiçaria e satanismo, temas recorrentes quando se analisa a construção do preconceito religioso no Brasil, visto que essa marginalização ocorre desde o início da nossa república. A liberdade religiosa inicialmente não incluíam os cultos afro e indígenas por considerá-los superstições e, até mesmo, criminalizava suas práticas, situação perceptiva constituição no

código penal de 1890⁴⁵ e que contribuiu para a construção de práticas de violência religiosa contra grupos não cristãos⁴⁶.

Além disso, é possível identificar seus sermões como a origem de diversas histórias bizarras famosas sobre os filmes da Disney, muitas delas que continuam sendo repetidas até hoje, como por exemplo, a suposta palavra SEX nas estrelas durante uma cena do desenho de *Rei Leão* ou a figura de um pênis escondido no castelo do cartaz de *A Pequena Sereia*.

“[...]Quando nós sentamos para analisar os filmes da Disney nós ficamos impactados com o nível de pornografia, homossexualidade, lesbianismo, espiritismo, macumbaria, feitiçaria e satanismo nos filmes da Disney[...].”⁴⁷

As menções ao satanismo continuam, o pastor segue dando detalhes sobre a criação da Igreja de Satanás e faz comparações entre a figura de Pinóquio e o anticristo, falando que estariam sendo passadas mensagens subliminares que apenas as crianças poderiam ouvir dizendo a frase “tudo que a Disney produz é relacionado ao diabo” ao mesmo tempo que faz provocações emocionadas convidando os pais a pensarem na proteção de seus filhos.

Ele termina esse sermão com diversas críticas ao espiritismo e diz que estamos em uma guerra espiritual contra satanistas infiltrados no alto escalão da sociedade

⁴⁵BRASIL. [Constituição (1890)]. **DECRETO Nº 847, DE 11 DE OUTUBRO DE 1890.**: CODIGO PENAL DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL. Organização do texto: Manoel Deodoro da Fonseca,. 1891. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm. Acesso em: 22 jun. 2025.

⁴⁶OLIVEIRA, Gustavo de Souza "A constituição lá é pra você?": Estado laico, criminalização religiosa e a predileção à cultura cristã na construção da Primeira República brasileira. **Revista Brasileira de História das Religiões**, [s. l.], v. 42, p. 69-86, 18 dez. 2021 1983-2850. Acesso em 04 de dez. de 2024.

⁴⁷JOSUÉ Yrion - A Igreja Primitiva Exemplo e Modelo em Missões. Fortaleza - MG, 1998. 1 vídeo (01:03:19). **Publicado pelo Daniel Moura**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7c9Dh1OgkOE&list=PLamtf2PLquIG6ridjHsCuZ4dDGul6F1OQ&index=7>. Acesso em 21 de nov. 24. Trecho 00:14:10 – 00:14:35.

Josué Yrion: Operação Janela em Fortaleza (Ceará)

Em culto celebrado por Josué Yrion realizou em Fortaleza, em igreja incerta, no mês de agosto de 1998. O tema passou a ser o trabalho missionário e a Operação Janela, um esforço dos Jovens Com Uma Missão (JOCUM), uma organização missionária internacional que organizou diversas palestras e eventos evangelísticos em Fortaleza no mesmo ano⁴⁸.

Esse culto é um pouco diferente dos anteriores, mas ainda é possível ver temas em comum. O vídeo começou com ele sendo recebido no palco em meio a aplausos, tal qual uma celebridade, e logo em seguida seu sermão iniciou denunciando o surgimento de que cada vez mais satanistas, cartomantes e espíritas tornam necessário uma guerra espiritual, assim, ao fazer referências às cruzadas enfatiza que a Igreja deveria se fortalecer contra as forças do diabo. Ele segue contando supostos encontros entre crentes e satanistas e entra em uma forma de transe repetindo a frase “o sangue de Jesus está aqui”.

Ele continuou com o comportamento já observado de se comparar a figuras bíblicas e criou para si a imagem de um mártir atacado por figuras malignas, por exemplo, após contar um relato de uma suposta tentativa de assassinado por meio de forças demoníacas durante uma viagem de avião, interrompida pelas suas orações, ele diz o seguinte: “[...] Meu amigo Josué do antigo testamento parou o Sol e a Lua, nós paramos um avião.”⁴⁹, fazendo uma ligação direta entre ele e a figura bíblica com quem divide o nome, se aproximando assim da imagem santa presente na bíblia e se colocando no mesmo local que os personagens utilizados por Deus como seus representantes na terra.

É comum em seus sermões diversos estereótipos de gênero, desrespeito com religiões não cristãs, mensagens anticomunistas e gritos

⁴⁸ Braulia Ribeiro: Chamado Radical. In: JOCUM. **JOCUMBRASIL**. [S.l.]. 17 dez. 2007. Disponível em: <https://jocum.org.br/chamado-radical/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

⁴⁹ JOSUÉ Yrion - Operação Janela Fortaleza (Ceará). Fortaleza - CE, 1998. 1 vídeo (00:59:22). **Publicado pelo Daniel Moura**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C7H8FtVemMg&list=PLamtf2PLqulG6ridjHsCuZ4dDGul6F1OQ&index=9>. Acesso em: 22 nov. 2024. Trecho 00:16:40 – 00:18:20.

emocionados, além de muitas dramatizações de casos. Uma demonstração da maneira com que ele utiliza as palavras como forma de envolver emocionalmente os ouvintes se dá logo no começo com o seguinte trecho:

“[...] Nós pedimos que o sangue de Jesus, que o sangue de Jesus possa atar todo o poder do diabo neste estádio nessa hora, que o sangue de Jesus, que o sangue de Jesus, que o poder do nome de Jesus destrua todo o poderio do diabo neste lugar, nós somos contra ti diabo nesta noite o sangue de cristo é contra ti nesta noite [...] todo o poder da bruxaria, todo o poder da magia, todo o poder da macumbaria contra esta reunião nós a destruímos pelo sangue de Jesus, pelo sangue de jesus pelo sangue de Jesus [...].”⁵⁰

Ao iniciar seu sermão com esse clamor intenso já fica estabelecido desde o começo a maneira com que o restante do discurso seguirá e cria um espaço mental para os ouvintes de Nós vs Eles ao dar indícios de que sua reunião estaria sendo ameaçada por inimigos invisíveis não nomeados que apenas poderiam ser derrotados pela união em torno da figura de Jesus, liderados por Yrion, algo muito comum de ser observada em manifestações de Pânico Satânico e que é reforçada diversas vezes ao longo do vídeo sempre com a invocação do Sangue de Jesus como maneira de proteção.

3.2 Luiz Carlos Alboggetti e o choque dos programas “Pinga Sangue”

Luiz Carlos Alboggetti foi um jornalista policial, radialista, apresentador de televisão e político brasileiro nascido em Andradina, SP, em 1945, e faleceu em Curitiba-PR, em 2009, aos 64 anos. Ele ficou conhecido principalmente por seus programas policiais marcados pela violência extrema e gritos exagerados, além de ter sido deputado estadual do Paraná por 4 mandatos consecutivos, totalizando 16 anos ocupado o cargo.

Seu estilo exagerado a palavreado chulo para se expressar com diversas manifestações políticas e demonstrando sua opinião quanto aos

⁵⁰ JOSUÉ Yrion - Operação Janela Fortaleza (Ceará). Fortaleza - CE, 1998. 1 vídeo (00:59:22). **Publicado pelo Daniel Moura.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C7H8FtVemMg&list=PLamtf2PLqulG6ridjHsCuZ4dDGul6F1OQ&index=9>. Acesso em: 22 nov. 2024. Trecho 00:07:50 – 00:08:40.

casos apresentados se tornaram um marco e influenciaram diversos programas do mesmo estilo no país, influenciando até mesmo outras figuras como o Ratinho, por exemplo, que iniciou sua carreira realizando reportagens policiais para Alborghetti.

Cadeia Alborghetti – 28 de julho de 1992

Deixando de lado os vídeos religiosos e analisando os programas televisivos encontramos elementos semelhantes. No Programa Cadeia Alborghetti, exibido em 28 de julho de 1992, momento em que o Brasil voltava sua atenção para dois casos criminais nefastos que são considerados extremamente significativos para o estudo do Pânico Satânico do Brasil. O primeiro é o Caso Evandro, já abordado anteriormente, e o segundo caso é o dos Emasculados de Altamira, no qual uma série de garotos entre 12 a 14 anos foram sequestrados, mutilados e mortos, entre os anos de 1989 e 1993, em Altamira, PA. Em ambos os casos, a presença da mídia sensacionalista foi extensa, juntamente com as acusações de rituais satânicos e/ou magia negra.

Uma característica marcante de Alborghetti é seu modo exagerado de falar e se comportar durante as transmissões, com muitos gritos, ameaças e batidas na mesa. No começo do episódio, o apresentador aborda sobre o caso dos Emasculados de Altamira e mostra o rosto dos acusados, tratando-os por palavrões e os denominando de adoradores do diabo dizendo “Esta mulher adora o capeta, adora o satanás, esse vagabundo adora o capeta, adora o satanás, tem que quebrar o rabo dos dois!”⁵¹, além de dizer que eles deveriam ser fuzilados. No mesmo episódio, citou rapidamente o Caso Evandro e alegou que as acusadas seriam viciadas em beber sangue de crianças, mas não prosseguiu, alegando que teria mais o que fazer do que lidar com essa quadrilha de vagabundos.

⁵¹ PROGRAMA Cadeia Nacional (REDE OM PR - 28/07/1992). Curitiba, 1992. 1 vídeo (00:40:29). Publicado pelo Acervo Luiz Carlos Alborghetti. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fYaLBkGXXYw&list=PLgcCmUajxE8QDHzJCuUfGw5wJS2UXuG6M&index=8>. Acesso em: 19 nov. 2024. Trecho 00:06:13 – 00:06:51.

Algo muito comum em seu programa é a incitação à violência, ao citar que os diversos criminosos responsáveis pelos casos apresentados, que se estendem desde latrocínio até à corrupção, deveriam ser linchados e mortos, além de mostrar a foto de corpos durante o giro das notícias locais.

Vale ressaltar um discurso político muito forte, principalmente durante a primeira reportagem sobre um escândalo de corrupção ao dizer

“Partido político trocado por merda pra mim é caro! O que resolve nesse país são políticos que tenham vergonha na cara [...] Esse país ta cheio de PCs, cheio de ladrões, tinha que botar em um paredão e mandar matar esses vagabundos [...]”⁵²

Se referindo a sigla PC do Partido Comunista Brasileiro e Partido da Causa Operário, ambos de esquerda e ressaltando sem parar que os acusados seriam filiados do PMDB, partido de centro-esquerda, mantinha o jargão de que “bandido bom é bandido morto” presente em todo o programa

Cadeia Alboggetti – 29 de julho de 1992

Em programa exibido em 29 de julho de 1992, continuou comentando sobre os Emasculados e o Caso Evandro, mostrando fotos dos acusados e os chamando de adoradores do demônio.

“[...] A juíza de Guaratuba ouviu os presos da seita do bruxo de Guaratuba que matou o menino Evandro [...] agora todo mundo virou anjinho, ninguém matou nada, ninguém tomou sangue, ninguém adora o diabo, agora todo mundo adora Jesus Cristo [...] E olha, se esse povo sair da cadeia vai acontecer uma desgraça no Paraná! [...]”⁵³

Ao dizer isso, sendo uma figura respeitada pela comunidade e com audiência televisiva, reforçou a ligação entre a religião dos acusados do caso Evandro e o culto ao demônio, já que mesmo que não diga nada diretamente, pelo menos não neste episódio, continuou aproximando a

⁵² PROGRAMA Cadeia Nacional (REDE OM PR - 28/07/1992). Curitiba, 1992. 1 vídeo (00:40:29). **Publicado pelo Acervo Luiz Carlos Alboggetti. Disponível em:** <https://www.youtube.com/watch?v=fYaLBkGXKYw&list=PLgcCmUajxE8QDHZJCuUfGw5wJS2UXuG6M&index=8>. Acesso em: 19 nov. 2024. Trecho 00:10:45 – 00:11:01.

⁵³ PROGRAMA Cadeia Nacional (REDE OM PR - 29/07/1992). Curitiba, 1992. 1 vídeo (00:40:29). **Publicado pelo Acervo Luiz Carlos Alboggetti. Disponível em:** <https://www.youtube.com/watch?v=pZaf24IzS-o&list=PLgcCmUajxE8QDHZJCuUfGw5wJS2UXuG6M&index=9>. Acesso em: 19 nov. 2024. Trecho 00:02:55 – 00:03:37

imagem dos acusados da imagem de satanás, sua ação reforça o medo da população e transforma os acusados na personificação do mal. Ao analisarmos casos similares durante o movimento do Pânico Satânico nos Estados Unidos, percebemos que essa é uma estratégia comum neste tipo de programa, especialmente ao observarmos o caso da Família Manson e do circo midiático gerado em torno de seus crimes.

Ele também criticou muito o uso de drogas e o movimento hippie, dizendo que os viciados seriam vítimas dos traficantes e que esses deveriam ser mortos por seus crimes, uma visão extremamente conservadora que reforça novamente sua posição em relação a forma que criminosos deveriam ser tratados pelo sistema carcerário.

“[...] E agora eu pergunto, alguém vai ajudar essa mulher? Alguma autoridade desse país tem saco? Tem vergonha na cara pra ajudar essa mulher? TEM PISSIRICA NENHUMA! ENGANADORES! LACAIOS! ENGANADORES! ENGANADORES! Desgraça de país! [...]”⁵⁴

Apesar de ser um programa policial, ele traz poucos crimes, mas demora muito tempo em cada um deles, com críticas e comentários sobre a incompetência do governo em ajudar a população necessitada, levantando simpatia com o público e estabelecendo um laço de confiança, fazendo com que suas falas tenham maior impacto por ser visto como uma figura de autoridade que desejaria o bem-estar da população.

Cadeia Alboggetti – 05 de abril de 1994

Dando um salto temporal para o fim do programa e longe desses dois grandes crimes, temos uma outra visão do programa. No episódio, transmitido 05 de abril de 1994, durante sua campanha de reeleição para deputado estadual, seus comentários tomaram um viés muito mais político, com uma campanha em defesa da família brasileira, apesar de ainda se manter extremamente violento e sensacionalista.

⁵⁴ PROGRAMA Cadeia Nacional (REDE OM PR - 29/07/1992). Curitiba, 1992. 1 vídeo (00:40:29). **Publicado pelo Acervo Luiz Carlos Alborghetti**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pZaf24IzS-o&list=PLgcCmUajxE8QDHZJCuUfGw5wJS2UXuG6M&index=9>. Acesso em: 19 nov. 2024. Trecho 00:16:48 – 00:17:25.

Em vários momentos ele defendeu a presença da polícia armada e chega a dizer com todas as letras que bandido bom é bandido morto. Ele diz que a única maneira de proteger a população seria com a presença do exército armado nas ruas, algo muito delicado de ser tido apenas 9 anos após o fim da ditadura, o que estabiliza sua visão como membro da direita conservadora.

É importante ressaltar que o Brasil passava por um momento de redemocratização pós ditadura, com muita instabilidade política e guerra de narrativas, na qual a esquerda ainda se encontrava fragilizada e falas relativas a volta do período ditatorial estavam em confronto com as manifestações em prol da liberdade de expressão. Portanto, programas como esse do chamado “pinga sangue”, repletos de violência e defesa das ações da polícia e do governo ocupavam uma posição extremamente delicada, ainda mais quando se trata desse tema, já que o pânico satânico, assim como os discursos de direita, se baseia em um contexto de nós VS eles, onde “a reação social a um fenômeno perigoso surge do perigo real quanto ao temor que ele ameace posições, ideologias e valores”⁵⁵, de maneira que ambas concepções existem através da crítica a um inimigo, sendo ele o comunismo, a esquerda ou o demônio, que busca destruir a família tradicional fazendo com que os movimentos andem juntos.

“[...]Nós deveríamos colocar a polícia militar nas ruas, nós temos que colocar em todos os bancos homens armados até os dentes, nós temos que levar o exército para as ruas do Rio de Janeiro!”⁵⁶

Praticamente toda a duração do episódio é usada como espaço de campanha eleitoral defendendo sua política violenta e os casos aos quais ele se dedica são apenas aqueles cujas vítimas estão ligadas a figuras

⁵⁵ CUNHA, M. N.; BERTIN, C. E. ; ALVARENGA, R. . Imaginário do inimigo e pânico moral nas notícias do portal Gospel Mais: os casos da exposição Queer Museu e da Performance La Bette. In: CUNHA, M. N.; STORTO, L. J.. (Org.). **Comunicação, Linguagens e Religiões. Tendências e perspectivas na pesquisa**. 1ed.Londrina: Syntagma, 2020, v. 1, p. 133-150. Acesso em 03 de julho de 2025.

⁵⁶ PROGRAMA Cadeia (CNT PR - 05/04/1994) [trechos]. Curitiba, 1992. 1 vídeo (00:37:41). **Publicado pelo Acervo Luiz Carlos Alborghetti**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZXuyI9D6vgE&list=PLgcCmUajxE8T3jQmd2YM_6SDNz2eNRxvx. Acesso em: 19 nov. 2024. Trecho 00:06:02 – 00:06:14.

importantes, além de continuar com sua linha de defesa ao trabalho da polícia.

“[...] Quando eu defendo aqui o poder judiciário, quando eu defendo aqui a ordem dos advogados do Brasil, quando eu defendo os procuradores da república quando eu defendo os juízes federais, os médicos, os enfermeiros, os trabalhadores, as instituições sérias, a polícia civil, a polícia federal, a polícia militar, eu defendo porque são instituições sérias eu precisam ser preservadas!”⁵⁷

O trecho a acima é dito sem gritos ou exaltações, algo muito contrastante com a maneira com que os outros episódios ocorrem, indicando sua tentativa de se apresentar como uma figura confiável e moderada, pronta para o trabalho político. Também pode-se observar o público alvo dessa mensagem, buscando atingir aqueles com maior poder para garantir seus votos, demonstrando a maneira com que esse episódio difere dos demais ao evitar as falas exageradas em prol da construção de sua imagem política.

3.3. Gerald Rivera in DEVIL WORSHIP: Exposing Satan's Underground

Finalizando a área de análises, não é possível deixar de comentar sobre o famoso especial de Geraldo Rivera, exibido nos Estados Unidos, em 1988, e considerado um dos últimos marcos do movimento estadunidense e ao compará-lo com os episódios brasileiros mencionados, é possível visualizar como a abordagem dos temas foi drasticamente diferente.

Nesse episódio, como o título sugere, a intenção é desmascarar uma suposta rede *underground* de criminosos satânicos. Sendo assim, o satanismo não seria necessariamente ligado ao diabo, mas sim a ações malignas em nome de uma força maior. Ele pretende fazer isso através de entrevistas tendenciosas, por exemplo, quando ele critica o Heavy Metal através de uma entrevista com Ozzy Osbourne, vocalista da banda Black Sabbath ou quando convida Zeena Schreck, filha do fundador da

⁵⁷ DEVIL Worship: Exposing Satans Underground Geraldo Rivera Special. Dawk Puke, 1988. 1 vídeo (02:09:06). **Publicado pelo Dawk Puke**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RLJSQ4ohli8>. Acesso em: 28 jan. 2025. Trecho 00:03:45 – 00:04:15

Igreja de Satã, mas a impede de defender sua religião e distorce suas palavras.

Sua tendenciosidade também fica clara quando diversas vezes ele diz frases como *“how could this happen here to a nice boy from a good catholic school and a fine middle-class family?”*⁵⁸, o que deixa claro seu posicionamento sobre o tema e a maneira eu ele buscava apelar para a audiência utilizando a imagens de crianças inocentes, famílias de classe médias e grupos cristãos. Existe uma terceirização da culpa muito clara, responsabilizando satanás por todo tipo de comportamento que eles consideram inadequado e até mesmo os jovens assassinos entrevistados dizem ter agido sob influência maligna, chegando a questionar um padre sobre a possibilidade de um possível assassinato sob possessão demoníaca.

There have been many cases down through the centuries, man in our own decade, for example, were the devil has actual possessed people and caused them to do many strange things [...] I believe, not only it is possible but it's a reality.⁵⁹

Em diversos momentos, é utilizado discurso direcionado criticando *voodoo* e feitiçarias como obras satânicas, além de utilizar técnicas de manipulação emocional, através do uso de imagens de desenhos infantis feitos a mão, imagens de crianças e falas chamando pais para defenderem suas famílias com a intenção de gerar medo e revolta no telespectador.

A todo momento, o discurso volta para a família e as crianças, com denúncias sem provas sobre uma suposta rede de abuso infantil satânica infiltrada no alto escalão do governo, além de um segmento inteiro focado em SRA com denúncias de pais contra professores, trazendo relatos de todo o país com intenção de demonstrar o tamanho dessa suposta rede

⁵⁸ DEVIL Worship: Exposing Satans Underground Geraldo Rivera Special. Dawk Puke, 1988. 1 vídeo (02:09:06). **Publicado pelo Dawk Puke**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RLJSQ4ohli8>. Acesso em: 28 jan. 2025. Trecho 00:12:48.

⁵⁹ DEVIL Worship: Exposing Satans Underground Geraldo Rivera Special. Dawk Puke, 1988. 1 vídeo (02:09:06). **Publicado pelo Dawk Puke**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RLJSQ4ohli8>. Acesso em: 28 jan. 2025. Trecho 00:14:25 – 00:14:50.

satânica, além de fazer diversos paralelos com filmes, em especial O Bebê de Rosemary.

É interessante observar que, apesar do programa possuir longa duração, os segmentos são curtos e apressados, com diversas pausas comerciais, dando a entender que os cortes seriam intencionais para distrair o público do fato de que esses argumentos não se sustentariam por não possuírem nenhuma prova concreta ou prova convincente.

Por fim, fica claro o quão direcionado e parcial foi o programa quando Rivera tenta durante todo o episódio mostrar os supostos satanistas entrevistados como pessoas não confiáveis e os cristãos como lúcidos e inteligentes e em diversos momentos os “satanistas” pedem por provas que não são entregues, além da frase final dita por um dos entrevistados onde fica clara sua posição quanto ao tema: *“There is no other way out of satanism other than Jesus Christ”*⁶⁰.

Considerações finais

É possível encontrar muitas semelhanças entre as pregações de Yrion, Alborghetti e os discursos de Rivera, principalmente na maneira recorrente de discursos de apego emocional que envolvem a proteção das crianças e da família, temas comuns em ambos e que são identificados, por autores estadunidenses, como disseminadores do Pânico Satânico e da extrema direita. Desta forma, pode-se concluir que assim como nos Estados Unidos, aqui esse movimento também está ligado a extrema direita conservadora.

Vale ressaltar que enquanto os tabloides estadunidenses focavam na representação cristã do Diabo e criavam associações entre o que consideravam subversivo ou ameaçador com sua figura, o sensacionalismo brasileiro utilizava discursos mais relativos à nossa realidade, substituindo o diabo sem rosto pelo medo já existente de “macumbarias” e feitiçarias oriundo de preconceitos enraizados em nosso

⁶⁰ DEVIL Worship: Exposing Satans Underground Geraldo Rivera Special. Dawk Puke, 1988. 1 vídeo (02:09:06). **Publicado pelo Dawk Puke**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RLJSQ4ohli8>. Acesso em: 28 jan. 2025. Trecho: 01:46:00

país desde o começo de sua ocupação e direcionado a populações pretas e pobres ligadas a religiões como Umbanda e Espiritismo. Situação que ficou evidente no Caso Evando e nas falas de Yrion, o que condiz com a hipótese de Sarah Hughes⁶¹ de que um dos principais grupos motivadores desse movimento seria a população branca de classe média alta.

Apesar de existirem claras similaridades, o processo no Brasil possui diferenças. A principal divergência é a ausência das igrejas virtuais, pois, apesar de existirem programas desse tipo aqui, o que ocorria era muito mais próximo da visão de Cunha⁶² da religiosidade midiática, onde a transmissão se torna uma ferramenta e não cria uma rede organizada, mas sim diversas religiosidades culturais independentes, sem a centralização em uma figura pública.

É interessante notar como é forte a presença de discursos conservadores de direita, condizente com a teoria de Robbins⁶³ sobre a influência política dentro deste movimento cultural, de maneira que esse comportamento estaria entrelaçado de maneira inseparável da política e influenciaria perseguições e políticas públicas, o que fica claro ao analisar a forma com que as investigações policiais dos casos citados foram conduzidas e a resposta do público a isso.

Ao contrário de minha hipótese inicial, os cultos televisionados, apesar de terem grande influência, não foram os únicos responsáveis pela disseminação do movimento, mas sim fizeram parte de uma grande rede de troca de informações sensacionalistas envolvendo tabloides, programas policiais, jornais e a própria comunicação boca a boca.

⁶¹ HUGHES, Sarah. American monsters: Tabloid media and the satanic panic, 1970–2000. **Journal of American Studies**, v. 51, n. 3, p. 691-719, 2017. Disponível em <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-american-studies/article/abs/american-monsters-tabloid-media-and-the-satanic-panic-19702000/D674D558FA7399E91149BFCAB138792D>. Acesso em 19 nov. 2024. P. 694.

⁶² CUNHA, Magali do Nascimento, 2002, 2009 apud DE SOUSA, Marco Túlio. Igreja eletrônica, religiosidade midiática, religiosidade midiaticizada: Conceitos para pensar as relações entre mídia e religião. **Matrizes**, v. 15, n. 1, p. 275-298, 2021. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/1430/143067575012/143067575012.pdf>. Acesso em 18 abril 2025. P. 283.

⁶³ ROBBINS, Susan. Social and Cultural Forces Were Partially Responsible for Satanic Panic. **Satanism, Greenhaven Press, San Diego**, p. 91-103, 2002. Disponível em: http://www.demes.teiwest.gr/old/spoudastirio/E-NOTES/S/Satanism_Viewpoints.pdf#page=91. Acesso em 03 nov. 2024.

Com isso fica claro o impacto que o Pânico Satânico teve na sociedade brasileira com um medo generalizado e comportamentos irracionais que são sentidos até hoje, sendo eles uma continuação de preconceitos enraizados em nossa sociedade, com demonstrado por Oliveira⁶⁴ e podendo ser visto no próprio documento constitucional de 1890⁶⁵, com passagens claramente discriminatórias, demonstrando a forma com que apesar de o Brasil possuir a denominação oficial de país laico a realidade não é bem assim. Esse tipo de preconceito presente em âmbitos políticos tão fundamentais como a própria constituição do país, que deveria ser o documento máximo de defesa dos direitos e das liberdades de todos os cidadãos, é um exemplo prático da forma com que certos grupos tiveram sua identidade apagada, ignorada ou até mesmo agredida não só pelas pessoas comuns, mas também pelos políticos que deveriam lhe defender.

É nesse quesito que se torna fundamental compreender a relação entre o medo do demônio, a mídia e a política, uma vez que em diversas falas apresentadas neste trabalho é possível identificar associações com partidos e ideologias políticas, falas essas que inclusive foram reproduzidas pelo ex-presidente da república à apenas alguns anos, mostrando uma continuidade entre os processos preconceituosos iniciados no século XIX e que ainda se mostram presentes mesmo após tantas transformações sociais e culturais que ocorreram desde então.

Nesse sentido, acredito que com este trabalho é possível compreender que o que chamamos de Pânico Satânico não é somente um movimento religioso, mas inclui diversas esferas da sociedade, podendo ser entendido como algo integrado e internalizado que afeta diversas camadas sociais e está intrinsicamente ligado a fatores e

⁶⁴ OLIVEIRA, Gustavo de Souza "A constituição lá é pra você?": Estado laico, criminalização religiosa e a predileção à cultura cristã na construção da Primeira República brasileira. *Revista Brasileira de História das Religiões*, [s. l.], v. 42, p. 69-86, 18 dez. 2021 1983-2850. Acesso em 04 de dez. de 2024.

⁶⁵ BRASIL. [Constituição (1890)]. DECRETO Nº 847, DE 11 DE OUTUBRO DE 1890.: CODIGO PENAL DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL. Organização do texto: Manoel Deodoro da Fonseca,. 1891. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm. Acesso em: 22 jun. 2025.

motivações culturais e políticas, de maneira que houve uma grande transformação em sua manifestação aqui quando comparada com a forma com que ele pode ser observado nos Estados Unidos devido as diferentes teias sociais presentes em ambos os países.

Por fim, acredito que apesar dessas mudanças serem profundas e relevantes, a ponto de se tornar fundamental levar em consideração os fatores internos e externos de cada localidade, são necessários estudos específicos relacionados a cada caso de maneira que não é possível aplicar as mesmas explicações e conclusões que foram identificadas por pesquisadores estadunidenses que se dedicaram ao tema. Entretanto, acredito que ambas não são divergentes o suficiente para que as manifestações encontradas no Brasil sejam consideradas como um movimento diferente do já observado nos Estados Unidos.

Fontes

CULTO na IBF em Sete Lagoas 20 02 97 Missionário Josué Yrion. Sete Lagoas - MG, 1997. 1 vídeo (01:36:25). **Publicado pelo Marcelo Silva.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KwdzsE67i7E>. Acesso em: 21 nov. 2024.

DEVIL Worship: Exposing Satans Underground Geraldo Rivera Special. Dawk Puke, 1988. 1 vídeo (02:09:06). **Publicado pelo Dawk Puke.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RLJSQ4ohli8>. Acesso em: 28 jan. 2025.

JOSUÉ Yrion - A Igreja Primitiva Exemplo e Modelo em Missões. Fortaleza - MG, 1998. 1 vídeo (01:03:19). **Publicado pelo Daniel Moura.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7c9Dh1OgkOE&list=PLamtf2PLqulG6ridjHsCuZ4dDGul6F1OQ&index=7>. Acesso em: 21 nov. 2024.

JOSUÉ Yrion - Operação Janela Fortaleza (Ceará). Fortaleza - CE, 1998. 1 vídeo (00:59:22). **Publicado pelo Daniel Moura.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C7H8FtVemMg&list=PLamtf2PLqulG6ridjHsCuZ4dDGul6F1OQ&index=9>. Acesso em: 22 nov. 2024.

PROGRAMA Cadeia Nacional (REDE OM PR - 28/07/1992). Curitiba, 1992. 1 vídeo (00:40:29). **Publicado pelo Acervo Luiz Carlos Alborghetti.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fYaLBkGXKYw&list=PLgcCmUajxE8QDHZJCuUfGw5wJS2UXuG6M&index=8>. Acesso em: 19 nov. 2024.

PROGRAMA Cadeia Nacional (REDE OM PR - 29/07/1992). Curitiba, 1992. 1 vídeo (00:40:29). **Publicado pelo Acervo Luiz Carlos Alborghetti.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pZaf24IzS-o&list=PLgcCmUajxE8QDHZJCuUfGw5wJS2UXuG6M&index=9>. Acesso em: 19 nov. 2024.

PROGRAMA Cadeia (CNT PR - 05/04/1994) [trechos]. Curitiba, 1994. 1 vídeo (00:37:41). Publicado pelo Acervo Luiz Carlos Alborghetti. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=ZXuyl9D6vgE&list=PLgcCmUajxE8T3jQmd2YM_6SDNz2eNRxvx. Acesso em: 19 nov. 2024.

Referências bibliográficas

AMARAL, Márcia Franz. **Sensacionalismo, um conceito errante**. Intexto, n. 13, p. 103-116, 2005. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4212>. Acesso em 05 de dezembro de 2025

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. Summus Editorial, 1994. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=YODWbhZWBRIC&oi=fnd&pg=PA11&dq=sensacionalismo&ots=t1aUv1XqIM&sig=IBJqdTJe77D6OVwq79yVTkPH9Yg&redir_esc=y#v=onepage&q=sensacionalismo&f=false. Acesso em 05 de dezembro de 2025.

BELLOTTI, Karina Kosicki. Desafios teóricos para os estudos de Religião, Mídia e Cultura na contemporaneidade. **Espaço e Cultura**, n. 43, p. 5-20, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2018.4677>. Acesso em 15 nov. 2024

Braulia Ribeiro: Chamado Radical. In: JOCUM. **JOCUMBRASIL**. [S.l.]. 17 dez. 2007. Disponível em: <https://jocum.org.br/chamado-radical/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. [Constituição (1890)]. **DECRETO Nº 847, DE 11 DE OUTUBRO DE 1890**.: CODIGO PENAL DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL. Organização do texto: Manoel Deodoro da Fonseca,. 1891. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm. Acesso em: 22 jun. 2025.

CARDOSO, Helena Schiessl; SOARES, Diana Carolina; DOS SANTOS, Leticia. PÂNICO SATÂNICO E O DISCURSO MIDIÁTICO: UM ESTUDO À LUZ DO CASO EVANDRO. **Revista Direito, Economia e**

Globalização, v. 1, n. 2, p. 292-327, 2021. Disponível em <https://revistadedireito.catolicasc.org.br/index.php/revistadedireito/article/view/23>. Acesso em 05 de janeiro de 2026.

COLUCCI, Pedro Henrique do Prado Haram. Pânico Satânico Brasileiro: Uma análise sobre o discurso criminológico da mídia e a construção de demônios populares. In: KASSADA, Daiane; MENESES, Willians (org.). **Cadernos do Laboratório de Iniciação Científica do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais: Melhores artigos de 2021**. Curitiba: Editorial Casa, 2022.

CUNHA, MAGALI DO NASCIMENTO. 'É preciso salvar a família': gênero, religião e política no contexto do neoconservadorismo evangélico nas mídias no Brasil. In: CUNHA, Christina Vital; LOPES, Paulo Victor Leite; LUI, Janayna. (Org.). **Religião e Política: medos sociais, extremismo religioso e as eleições de 2014**. 1ed. Rio de Janeiro: Henrich Böll Stiftung Brasil/ISER, 2017, v. 1, p. 157-169. 02 de julho de 2025.

CUNHA, M. N.; BERTIN, C. E. ; ALVARENGA, R. . Imaginário do inimigo e pânico moral nas notícias do portal Gospel Mais: os casos da exposição Queer Museu e da Performance La Bette. In: CUNHA, M. N.; STORTO, L. J.. (Org.). **Comunicação, Linguagens e Religiões. Tendências e perspectivas na pesquisa**. 1ed. Londrina: Syntagma, 2020, v. 1, p. 133-150. Acesso em 03 de julho de 2025.

DE MATOS MÜLLER, Felipe; DE SOUZA, Márcio Vieira. **Fake news: um problema midiático multifacetado**. In: Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação—ciki. 2018. Disponível em <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/511/261>. Acesso em 15 de junho de 2025. DE SOUSA,

Marco Túlio. **Igreja eletrônica, religiosidade midiática, religiosidade midiaticizada**: Conceitos para pensar as relações entre mídia e religião. Matrizes, v. 15, n. 1, p. 275-298, 2021. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/1430/143067575012/143067575012.pdf>. Acesso em 18 abril 2025

GARCIA, Bruno Militão; SOARES, Rosana de Lima. Intolerância religiosa e as mídias: análise do discurso em “o caso Evandro”. **Revista Alterjor**, v. 14, n. 2, p. 48-68, 2023. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003176829>. Acesso em 20 de dezembro de 2025

HUGHES, Sarah. American monsters: Tabloid media and the satanic panic, 1970–2000. **Journal of American Studies**, v. 51, n. 3, p. 691-719, 2017. Disponível em <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-american-studies/article/abs/american-monsters-tabloid-media-and-the-satanic-panic-19702000/D674D558FA7399E91149BFCAB138792D>. Acesso em 19 nov. 2024.

Josue Yrion Evangelismo y Misiones Mundiales — Nuestras Cruzadas. Disponível em: <<https://www.josueyrion.org/blogs/nuestras-cruzadas?page=3>>. Acesso em: 21 maio. 2025.

Josue Yrion Evangelismo y Misiones Mundiales — Quien es Josue Yrion. Disponível em: <<https://www.josueyrion.org/pages/quienes-somos>>. Acesso em: 21 maio. 2025.

O Caso Evandro. Direção: Michelle Chevrant; Aly Muritiba. Produção: Gabriela Lima; Mayra Lucas. Roteiro: Ivan Mizanzuk; Angelo Defanti; Arthur Warren; Ludmila Naves; Tainá Muhringer. Brasil: [Glaz Entretenimento], 2021. 9 episódios (540 min.). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/o-caso-evandro/t/1z5m5PxLkK>. Acesso em 25 nov. 2025.

OLIVEIRA, Gustavo de Souza **"A constituição lá é pra você?"**: Estado laico, criminalização religiosa e a predileção à cultura cristã na cosntrução da Primeira República brasileira. *Revista Brasileira de História das Religiões*, [s. l.], v. 42, p. 69-86, 18 dez. 2021 1983-2850. Acesso em 04 de dez. de 2024.

PARANÁ. Polícia Militar. **Dossiê Magia Negra**. Registro em: 10 jul. 1992. Acesso em 11 de janeiro de 2026.

RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatoliy. **Cascatas de Fake News Políticas**: um estudo de caso no Twitter. Galáxia (São Paulo), n. 41, p. 31-47, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/gal/a/Kvxg4btPzLYdxXk77rGrmJS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 27 de junho de 2025.

RIBEIRO, Braulia. Braulia Ribeiro: Chamado Radical. In: JOCUM. **JOCUMBRASIL**. [S.l.]. 17 dez. 2007. Disponível em: <https://jocum.org.br/chamado-radical/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ROBBINS, Susan. Social and Cultural Forces Were Partially Responsible for Satanic Panic. **Satanism, Greenhaven Press, San Diego**, p. 91-103, 2002. Disponível em: http://www.demes.teiwest.gr/old/spoudastirio/E-NOTES/S/Satanism_Viewpoints.pdf#page=91. Acesso em 03 nov. 2024.

SANTIAGO, Lúgia Tauani Barreto. **Caso Evandro**: um estudo da influência midiática sobre o processo penal. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/5395fbce-4ec6-4058-90f4-5012048a6339>. Acesso em 09 de janeiro de 2026.

STOBBE, Ana Carolina Reolão. **A abordagem dos crimes e da violência pelo jornalismo**: uma análise do podcast Projeto Humanos-O Caso Evandro. 2023. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/26364/1/2023_2_ANA_CAROLINA_REOLAO_STOBBE_COMPLETO_TCC.pdf. Acesso em 02 de dezembro de 2025.

Anexo I
Programas Acessados

Tabela 1 – Programas e Episódios Acessados

PROGRAMAS											
Quem	Luiz Carlos Alborghetti			Josué Yrion			Silas Malafaia			Gilberto Barros	Geraldo Rivera
Nome do episódio	Programa Cadeia Nacional / Cadeia Alborghetti			Culto na IBF 16 02 97 Missionário Josué Yrion	Josué Yrion - A Igreja Primitiva Exemplo e Modelo em Missões	Josué Yrion - Operação Janela Fortaleza (Ceará)	SILAS Malafaia - Quando Deus está na direção (Boston)	Silas Malafaia - Porque não sou Espírita, Católico ou Mórmons?	Pregação Antiga do Pr. Silas Malafaia - "A MARATONA DA VIDA CRISTÃ ADIG 1996	TRECHOS GILBERTO BARROS YU-GI-OH! NO BOA NOITE BRASIL	Devil Worship: Exposing Satan's Underground
Ano	29/007/1992 - Acesso em 14 de jan. 2025	28/07/1992 - Acesso em 14 de jan. 2025	05/04/1994 - Acesso em 14 de jan. 2025	20/02/1997 - acesso em 25 de jan. 2025	1998 - Acesso em 25 de jan. 2025	27/08/1998 - Acesso em 26 de jan. 2025	Não listado, aproximadamente anos 90 - Acesso em 26 de jan. de 2025		1994 - Acesso em 26 de jan. de 2025	2003 - Acesso em 28 de jan. de 2025	1998 - Acesso em 28 de jan. de 2025
Local	Curitiba - PR			Sete Lagoas - MG	Fortaleza - CE	Fortaleza- CE (Estádio Presidente Varga)	Boston - EUA		Ilha do governador - RJ	São Paulo -SP	Nova York - EUA
Tipo	Programa policial "pinga sangue"			Culto religioso			Culto religioso			Programa televisivo	Programa de tabloide televisivo
Filiação	Record PR			ABCC -Associação Beneficente Cristã de Cultura e Esporte	MPC- Museu do Protestantismo no Ceará	Não Citada	Transmissão própria - Filiação a Record			Programa Boa Noite Brasil -Band	The Geraldo Rivera Specials - Fox News Channel
Igreja	Nenhuma			Igreja Batista da Floresta	Templo da AD Bela Vista	Não Citada	Assembleia de Deus - Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo (ADVEC)		Assembleia de Deus na Ilha do Governador - ADIG	Nenhuma	Nenhuma
Tema	Reportagens policiais explícitas, crimes violentos			Como impedir que as crianças sejam afetadas pelas tentações do mundo divulgadas pelas grandes mídias - Nintendo, Disney, etc.	Difícil definir, foco nas perseguições sofridas por cristãos e nas mensagens satanistas nos desenhos infantis	Operação Janela - missionarismo	Quando Deus está na direção	Críticas a outras religiões - porque o evangelismo seria a verdadeira?	Trajetória da vida cristã	Satanismo no jogo de cartas Yu-Gi-Yoh!	Satanismo na América, caso da <i>McMartin preschool trial</i> e como identificar os sinais de comportamentos satânicos
Duração	00:040:29	00:40:29	00:37:41 (incompleto)	01:36:25	01:03:19	00:59:22	00:42:06	01:12:00	01:06:47	00:12:04 (trechos)	
Obs.	Fala dos Emasculados e chama os acusados de adoradores do demônio Fala do Caso Evandro e diz que se os acusados forem soltos haveriam mais crimes Demonização de hippies e usuários de drogas Diz que viciados deveriam ser assassinados	Menciona o Caso Evandro Mostra a foto dos corpos Anti PTista e conservador Muitos gritos - reação emocional Mostra os rostos dos acusados (altamira) e os chama de adoradores de Satã Acusa eles de matarem e comerem uma criança	Ele já havia sido deputado estadual e estava concorrendo de novo O programa sairia do ar em 1 de junho por conta disso e voltaria no 04 de outubro Campanha em defesa da família brasileira Diz ter a maior audiência da história da tv brasileira	Acusa os executivos da Disney de serem satanistas ateus homossexuais Diz que A pequena sereia e outros desenhos tem temas satanistas (Pacto da Úrsula pela alma da Ariel, rituais e espíritos em Pochahontas) Fala de tentativas de afastar as crianças do reino de Deus Cita diversos desenhos e aponta	Sempre começa falando de sua família para se aproximar do público Diz que Disney vem ao Brasil pra ganhar dinheiro Críticas ao comunismo Diz que existe pornografia, homossexualidade, lesbianismo, espiritismo, macumbaria, feitiçaria e satanismo nos filmes do Disney	Todos os discursos começam com ele saudando o nome de Jesus "O nome que é sobre todo nome" Ele é recebido com aplausos igual uma celebridade Fala que está surgindo cada vez mais satanistas e fala de cartomantes e espíritas Incita guerra santa e fala de cruzadas Fala que a Igreja deveria se fortalecer contra o	Critica o marketing e a TV "o caminho do homem sempre é mais rápido e fácil" critica a lógica e o emocional Deveria se pensar em Deus e na Igreja antes de todas as decisões da vida Deus veria aos perigos escondidos a olho nu - por isso ele deveria estar no controle Muitos gritos - gera reações	Diz que outras religiões não respeitam a santidade de Jesus - maneira de identificar falsas doutrinas Negar cristo = seita herege Aceitar outros salvadores (Maria, santos, etc.) = seita herege Crítica a moralidade e inteligência de Joseph Smith Faz um resumo (correto, mas muito	Falsa humildade - "Não olhem para mim, eu sou só um instrumento" Na doutrina cristã todo que chegam ao final são vencedores A trajetória cristã seria lenta e árdua mas teria frutos no final O caminho de Deus seria o único e verdadeiro Compara seguir Deus a correr uma maratona Discurso sobre	Dizia que o demônio estava nas cartas e ensinava crianças de 2 anos e meio a realizarem magias As crianças estariam sendo viciadas e hipnotizadas pelas cartas Dirias que as crianças teriam mudado para pior após o uso das cartas - falta de estudos, fuzuê, "crianças pequenas chutando canela de irmão maior" Suposto interesse maligno por traz	Observações no arquivo com os textos

PROGRAMAS											
Quem	Luiz Carlos Alborghetti			Josué Yrion			Silas Malafaia			Gilberto Barros	Geraldo Rivera
	Poucos crimes por programa mas fala muito de cada um deles	Fala que eles deviam ser assassinados e linchados Incita violência toda hora	Mais "leve" do que os de 92, mas ainda é violento e sensacionalista Inteiramente campanha política Fala "Bandido bom é bandido morto" Só fala de vítimas ligadas a alguém importante Defende a polícia	supostas pautas satanistas (mensagens subliminares) Diz que desenhos promoviam homossexualismo e satanismo Foco em proteção espiritual das crianças e família tradicional Critica grandes marcas como Nintendo e Mc Donalds Aponta os supostos sinais do fim do mundo Critica a ciência - tonaria o homem vazio e o afasta de Deus Mensagens anticomunistas e anti-Rússia Defensor da ditadura Cita supostos sequestros, torturas e perseguições a cristãos em regimes comunistas Sutilmente se compara a Jesus Conta relatos claramente falsos (menininha no campo de concentração na Rússia)	Cita detalhes sobre a fundação da Igreja de Satanás "Pinóquio, ele é o precursor do anticristo" criador de diversas supostas mensagens subliminares da Disney Fala muito de suposta pornografia infantil nos desenhos infantis Haveriam mensagens subliminares que só as crianças ouviriam "Tudo que a Disney produz é relacionado ao diabo" Provocações emocionais exageradas - "pense nos seus filhos" Muitas críticas ao espiritismo Fala que estamos em uma guerra religiosa contra os satanistas no alto escalão	diabo Conta muitos supostos causos de encontros entre crentes e satanistas Fala sobre o sangue de Jesus e repete "o sangue está aqui" várias vezes" Se compara a figuras bíblicas e se coloca como mártir defensor de Deus atacado por forças malignas Diz ter convertido um sacerdote de satanás após ter cito ameaçado por ele Reforça muitos estereótipos de gênero Muito desrespeitoso com todas as religiões não cristãs Mensagem anticomunista Muitos gritos emocionados Segundo minha amiga crente quando ele fala ele parece estar possuído Muitas dramatizações ao contar os causos Tem partes que ele parece entrar quase em um transe	emocionais Paralelos entre a pessoa comum e grandes figuras bíblicas - gera identificação Deus = única forma de felicidade verdadeira Existência de dores e problemas como prova da existência de Deus Reforça a necessidade de pagar dízimo para ser agraciado por Deus MUITOS gritos Mais calmo comparado aos outros até agora	crítico e debochado) da origem da religião mórmon Critica a ciência e a evolução Usa teorias científicas para refutar outras - Usa o código genético de Mengel para falar que a evolução seria falsa Distorce teorias científicas para "provar" a veracidade de trechos bíblicos Estudou muito sobre as religiões que ele critica Diz que crentes deveria votar em outros crentes para gerir a nação Aponta supostos furos nas outras religiões	dificuldades e tribulações Não fala dos temas do P.S., só um pouco sobre a proteção da família tradicional mas não o suficiente pra ser considerado disseminação	geraria agressividade e falta de estudos Vários episódios sobre esse tema (aproximadamente 4) cartas teriam sido proibidas em escolas Disputas de poder e ganância no jogo Mães assistiram o programa e jogaram fora as cartas "Essas cartas ensinam magia negra, a resolver seus problemas no duelo e na força do braço" "é preciso estar alerta a esse tipo de satanismo escondido nos jogos" Crítica a outros animes com lutas - aparece Pokémon e Dragon Ball Entrevistas com profissionais são generalizadas e sensacionalizadas	

PROGRAMAS											
Quem	Luiz Carlos Alborghetti			Josué Yrion			Silas Malafaia			Gilberto Barros	Geraldo Rivera
Referência	PROGRAMA Cadeia Nacional (REDE OM PR - 29/07/1992). Curitiba, 1992. 1 vídeo (00:40:29). Publicado pelo Acervo Luiz Carlos Alborghetti. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pZaf24IzS-o&list=PLgcCmUajxE8QDHZJCuUfGw5wJS2UXuG6M&index=9. Acesso em: 19 nov. 2024.	PROGRAMA Cadeia Nacional (REDE OM PR - 28/07/1992). Curitiba, 1992. 1 vídeo (00:40:29). Publicado pelo Acervo Luiz Carlos Alborghetti. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fYaLBkGXKYw&list=PLgcCmUajxE8QDHZJCuUfGw5wJS2UXuG6M&index=8. Acesso em: 19 nov. 2024.	PROGRAMA Cadeia (CNT PR - 05/04/1994) [trechos]. Curitiba, 1992. 1 vídeo (00:37:41). Publicado pelo Acervo Luiz Carlos Alborghetti. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZXuyI9D6vgE&list=PLgcCmUajxE8T3jQmd2YM_6SDNz2eNRxvx. Acesso em: 19 nov. 2024.	CULTO na IBF em Sete Lagoas 20 02 97 Missionário Josué Yrion. Sete Lagoas - MG, 1997. 1 vídeo (01:36:25). Publicado pelo marcelo silva. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KwdzsE67i7E. Acesso em: 21 nov. 2024.	JOSUÉ Yrion - A Igreja Primitiva Exemplo e Modelo em Missões. Fortaleza - MG, 1998. 1 vídeo (01:03:19). Publicado pelo Daniel Moura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7c9Dh1OgkOE&list=PLamtf2PLquIG6ridjHsCuZ4dDGul6F1OQ&index=7. Acesso em: 21 nov. 2024.	JOSUÉ Yrion - Operação Janela Fortaleza (Ceará). Fortaleza - CE, 1998. 1 vídeo (00:59:22). Publicado pelo Daniel Moura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C7H8FtVemMg&list=PLamtf2PLquIG6ridjHsCuZ4dDGul6F1OQ&index=9. Acesso em: 22 nov. 2024.	SILAS Malafaia - Quando Deus está na direção (Boston). Boston - EUA, não listado. 1 vídeo (00:42:06). Publicado pelo EDIFICAR. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2RUvMHw-kaU&list=PLyMWeKjhNm0QagCsvgk-W90biSOTndf0zJ&index=8. Acesso em: 22 nov. 2024.	SILAS Malafaia - Porque não sou Espírita, Católico ou Mórmons? Boston - EUA, Não citado. 1 vídeo (01:12:00). Publicado pelo EDIFICAR. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W50Kr-eMCWk&list=PLyMWeKjhNm0QagCsvgk-W90biSOTndf0zJ&index=10. Acesso em: 24 nov. 2024.	PREGAÇÃO Antiga do Pr. Silas Malafaia - "A MARATONA DA VIDA CRISTÃ ADIG 1996. Rio de Janeiro - RJ, 1996. 1 vídeo (01:06:47). Publicado pelo Relíquias Evangélica. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VH40p9v3L4o&list=PLtIMaiM0G4th5Y5H57OIWyfBDN6xTxBa5&index=3. Acesso em: 24 nov. 2024.	TRECHOS GILBERTO BARROS YU-GI-OH! NO BOA NOITE BRASIL. São Paulo - SP, 2003. 1 vídeo (00:12:04). Publicado pelo João Carlos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4PLwCBdid5E. Acesso em: 24 nov. 2024.	DEVIL WORSHIP: Exposing Satan's Underground: Part 1. New York - EUA, 1988. 1 vídeo (00:90:00). Publicado pelo Random Stuff I Find on VHS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qocBf3_mmic&list=PLn_saikQuBwroInE-NqR1CzgjJcY-D0aa&rco=1. Acesso em: 24 nov. 2024.
Disponibilidade	Fácil acesso, fácil datação			Fácil acesso, difícil datação			Fácil acesso, difícil datação			Fácil acesso, mas incompleto	Existe um vídeo completo no Youtube